

PLANO DE TRABALHO DE TERMO DE FOMENTO OU ACORDO DE COOPERAÇÃO

DADOS E INFORMAÇÕES DA OSC		
Razão Social: Instituto de Cultura, Arte e Memória LGBT		
Endereço Completo: ST SCN QUADRA 2 BLOCO A CONJ 503/504 EDIF CORPORATE FINANCIAL		
CNPJ: 27.420.953/0001-65		
Município: Brasília	UF: DF	CEP: 70.712-900
Site, Blog, Outros: http://cultura.lgbt http://facebook.com/instituto.lgbt instagram: @institutolgbt e-mail: contato@instituto.lgbt		
Nome do Representante Legal: Felipe Areda Ferreira de Brito		
Cargo: Presidente do Conselho Diretor		
RG: 2.211.192	Órgão Expedidor: SSP/DF	CPF: 023.092.071-36
Telefone Fixo: 61 3963 7949	Telefone Celular: +55 61 982110066	
E-Mail do Representante Legal: felipe.areda@cultura.lgbt		

ACOMPANHAMENTO DA PARCERIA		
Responsável pelo acompanhamento da parceria: Felipe Andreas Guedes (Eros Guedes)		
Função na parceria: Coordenador Geral		
RG: 2.323.193	Órgão Expedidor: SSP/DF	CPF: 006.418.431-51
Telefone Fixo: 61 3963 7949	Telefone Celular: +55 61 981636458	
E-Mail do Responsável: eros@arte.lgbt		

DESCRIÇÃO DO PROJETO	
TÍTULO DO PROJETO: Terreiro Cultural LGBT+	
PERÍODO DE EXECUÇÃO: 06 meses	
INÍCIO: 31/12/2019	TÉRMINO: 30/06/2020
LOCAL DE REALIZAÇÃO DO PROJETO: SCS Quadra 4 Bloco A Lote 170 Ed. Anápolis Salas 301 e 302, Brasília - DF, 70304-910	
MAPA NAS NUUVENS: http://mapa.cultura.df.gov.br/espaco/705/	

DESCRIÇÃO DO OBJETO:

Apoio à manutenção do Terreiro Cultural LGBTQ+ e fomento de suas atividades, permitindo a ampliação de seu horário de funcionamento aberto à comunidade por 40 horas semanais, construção de programa educativo com oferta de cursos e oficinas gratuitas com atividades realizadas no endereço SCS Quadra 4 Bloco A Lote 170 Ed. Anápolis Salas 301 e 302, Brasília - DF, 70304-910.

APRESENTAÇÃO:

O Terreiro Cultural LGBTQ+ foi inaugurado em 30 de novembro de 2018, como um local dedicado ao cultivo de acolhimento, pertencimento e diversidade por meio da cultura, da arte e da memória LGBTQ+. Localizado no Setor Comercial Sul, região central de Brasília e local histórico de convivência LGBTQ+, o terreiro recebe desde sua inauguração aproximadamente 150 pessoas por semana, entre visitantes, estudantes, pesquisadoras e usuárias da sua biblioteca.

O termo “terreiro” — ao invés de espaço, centro ou território — remete a uma noção afrodiaspórica de memória. “Terreiro” expressa tanto a ideia de lugar de cultivo próximo à casa, como a própria ideia de comunidade. Um “terreiro” também é um local de conexão com as ancestrais, de intercâmbios culturais e onde as nossas tradições são zeladas, protegidas e festejadas.

Trata-se da principal ação estratégica do Instituto de Cultura, Arte e Memória LGBTQ+ (Instituto LGBTQ+), associação fundada em 2016 em Brasília, com o objetivo de defender, promover, fomentar e difundir a cultura, o patrimônio cultural e artístico e a memória da comunidade LGBTQ+ brasileira.

O Instituto LGBTQ+ produz e apoia ações e projetos no campo da pesquisa, difusão cultural, preservação de patrimônio e cuidado comunitário, buscando garantir o acesso da comunidade LGBTQ+ à sua cultura, arte e memória, bem como promover o conhecimento e intercâmbio entre toda a sociedade com nosso patrimônio cultural. Suas intervenções tomam como princípios e objetivos o reconhecimento, a afirmação e a defesa dos Direitos Culturais como Direitos Humanos de LGBTQ+, na garantia dos direitos de expressão, criação, difusão, fruição, preservação da memória de práticas culturais e do acesso a uma educação artística que respeite e valorize a diversidade de identidades culturais.

Em 30 de novembro de 2018, o Instituto LGBTQ+ passou a integrar o Programa experimental da Casa de Cultura da América Latina (CAL) de incubadora de empreendimentos da economia criativa da cultura e, desde julho de 2019, o Programa Casa Coletiva. Por meio desses programas, o Instituto LGBTQ+ estruturou dentro da Casa de Cultura o projeto do Terreiro Cultural. Foram inaugurados o Ateliê de Dança “Carlinhos Machado”, dedicado a acolher e fomentar as artes corporais LGBTQ+, e o Ateliê de Leitura e Escrita “Cassandra Rios”, uma biblioteca comunitária com o acervo de aproximadamente 850 livros.

O Terreiro Cultural LGBTQ+ é construído por uma comunidade de ativistas culturais, pesquisadoras, produtoras, artistas, professoras, estudantes e profissionais do campo do design, tecnologia, arquivologia, biblioteconomia, museologia etc. Suas frentes de atuação se organizam a partir de seis ateliês nos quais a construção de conhecimento e a criação de projetos são encaradas como ações inventivas e colaborativas. A ideia de “ateliê” toma a artesanaria como imagem de processos onde o experimentar, investigar e produzir não tem compromisso com a seriação, mas com a criação e a transformação da realidade. Para além do Ateliê de Dança e do Ateliê de Leitura e Escrita, o Terreiro Cultural LGBTQ+ tem como frentes de ação o Ateliê de Produção Cultural, o Ateliê de Pesquisa, o Ateliê de Tecnologias e o Ateliê de Cuidado

Comunitário.

Atualmente, o Terreiro Cultural LGBTQ+ possui 30 horas semanais de funcionamento aberto à comunidade, garantindo acesso a sua biblioteca para estudos e pesquisas. O espaço também é utilizado gratuitamente para ensaios abertos de coletivos de danças, arte transformista, teatro, canto e coral. Em 2019, o Ateliê de Leitura e Escrita ofertou 08 cursos de 20 horas de mediação de escrita e leitura com escritoras LGBTQ+, fomentando a poesia, a epístola, a palavra performada, a dramaturgia, a narrativa, a editoração e os quadrinhos. Já o Ateliê de Pesquisa ofertou 03 cursos livres no campo dos estudos culturais LGBTQ+ e o Ateliê de Produção realizou um curso gratuito de produção cultural para LGBTQ+. Todas as atividades realizadas pelo Instituto LGBTQ+ são gratuitas e abertas à comunidade.

Sendo reconhecido como um importante espaço comunitário, o Instituto LGBTQ+ recebeu em 2019 o prêmio “Beijo Livre” da Parada LGBTQI de Brasília e o prêmio “Resistência e Superação” da Parada LGBTQ de Taguatinga. O trabalho de desenvolvimento tecnológico do Ateliê de Tecnologias foi premiado no StartUp Weekend Diversidade e Inclusão, organizado pela Techstars, em razão do projeto de desenvolvimento de software de fortalecimento da economia criativa LGBTQ+.

É mister frisar que a própria criação do Terreiro Cultural foi viabilizada pela destinação do Prêmio Cultura e Cidadania, na modalidade Cultura LGBTQI, do Fundo de Apoio a Cultura do DF, recebido por Felipe Areda, fundador e presidente da associação. O valor do prêmio foi integralmente aplicado na reforma e aquisição de equipamentos para o espaço.

Neste Plano de Trabalho, apresentamos uma proposta de Termo de Fomento — nos termos do artigo 29 da Lei Nº 13.019/2014 e considerando o artigo 150, § 15, da Lei Orgânica do Distrito Federal — voltada para a manutenção e potencialização das atividades do Terreiro Cultural pelo período de seis meses. Este Plano prevê a realização de atividades de formação e difusão no campo das artes, cultura e memória, com a construção de um programa educativo e a oferta de cursos e oficinas gratuitas, bem como possibilitará a ampliação do horário de acesso à comunidade, a contratação de equipe, a produção de materiais de promoção e divulgação e a qualificação da gestão e do processamento técnico da biblioteca comunitária.

JUSTIFICATIVA:

O desamparo cultural é marca da sujeição de membros da comunidade LGBTQ+. Os sujeitos sociais existem mediante sua entrada em uma cultura que os estabelecem e torna possível as suas existências, reconhecimento e comunicação. Contudo, pessoas LGBTQ+ não costumam encontrar referências de quem foram ou quem são seus pares nos produtos culturais acessíveis em seu entorno.

Como aponta Eve Sedgwick, lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais raramente crescem em famílias LGBTQ+ e vivem em contexto nos quais:

[...] estão expostos à alta homofobia ambiente de suas culturas, quando não à da cultura de seus pais, desde muito antes que eles mesmos ou aqueles que cuidam deles descubram que eles estão entre aqueles que com maior urgência precisam definir-se contra; que têm que construir, com dificuldade e sempre tardiamente, a partir de fragmentos, uma comunidade, uma herança utilizável, uma política de sobrevivência ou resistência.¹

Inseridos, em sua maioria, em uma família e comunidade heteronormativa e cisnormativa, não

¹ SEDGWICK, Eve Kosofsky. “A epistemologia do armário”. *cadernos pagu* (28), janeiro-junho de 2007, p. 40.

tem sido a instituição familiar, nem mesmo a escolar, que garante as fruições artísticas de linguagens e estéticas produzidas por LGBT+. A falta de repertório cultural dificulta o auto-reconhecimento, a aceitação de si mesma e a solidariedade.

Existem duas experiências que a maioria dos homossexuais compartilha. Uma é a de “assumir-se”, processo de interrogação pessoal em oposição à expectativa social, que não tem quaisquer paralelos na vida heterossexual. A segunda experiência comum é que fomos, cada um de nós, em algum momento de nossas vidas, inferiorizados por nossas famílias simplesmente, mas especificamente, por causa de nossa homossexualidade. Essa experiência é, por sua vez, espelhada pelo sistema legal e pelas estruturas sociais dominantes, através das quais as pessoas gays devem viver, assim como nas artes e nas indústrias de entretenimento, as quais selecionam e controlam nossas representações. Como consequência, a exclusão familiar e a inferiorização é comumente estendida pelo comportamento com o qual as pessoas gays tratam umas às outras. Reforçadas, portanto, por um jogo de espelhos.²

Para pessoas LGBT+, as experiências de preconceito e discriminação se expressam de forma mais pungente e dolorosa justamente no seio familiar. Ao contrário de outras expressões de discriminação, como as étnicas, raciais ou religiosas, em que a família e a comunidade são, potencialmente, instrumentos de fortalecimento, acolhimento e superação das feridas psicológicas e físicas, temos nesse caso o inverso. Sabemos que em casos extremos, contudo recorrentes, são familiares os responsáveis por assassinatos, estupros corretivos, encarceramentos, violência física, psicológica, tortura, abandono etc.

Tais casos extremos carregam em sua esteira uma política de invisibilização mesmo para aquelas e aqueles que não atravessam tamanha brutalidade. Ou seja, mesmo em famílias que “aceitam” suas filhas e filhos LGBT+, não tem no lar espaço de expressão de suas realidades éticas, estéticas, compartilhamento de intimidades e valores culturais. Como aponta Sarah Schulman, “ainda hoje, as famílias estão mais propensas a “tolerar” os homossexuais, isto é, a mantê-los em uma posição de menor valor do que aprender com eles e se inspirar em seu conhecimento.”

A constante posição de inferiorização no âmbito familiar possui impactos psicológicos profundos e pode repercutir na vida adulta LGBT+, em suas relações e sua autoimagem. Como disserta Sarah Schulman:

Devido à natureza invertida do comportamento dominante, as pessoas gays estão sendo punidas no interior da estrutura familiar, mesmo que nunca tenhamos feito nada de errado. Essa punição tem consequências dramáticas tanto nas nossas experiências sociais quanto em nossas relações de maior confiança, as relações afetivo-sexuais.³

Diante desse contexto, LGBT+ carecem de espaço de pertencimento, territórios de construção de laços de solidariedade e estabelecimento de redes de proteção e cuidado mútuo. É justamente defronte dessa carência que o Instituto LGBT+ busca construir espaços de convivência (mediados pela cultura, arte e memória), tornando-se um ambiente acolhedor e protetivo que promova a sensação de pertencimento comunitário para LGBT+.

Com esse objetivo, o Terreiro Cultural enfrenta diretamente o desamparo cultural sofrido por jovens LGBT+, ao criar um espaço cultural e educativo que apresenta e permite o acesso ao patrimônio material e imaterial da comunidade LGBT+ no Brasil e no mundo.

Quando fundamos o Instituto Cultura Arte Memória LGBT+ foi porque acreditamos que Cultura, Arte e Memória são alimentos essenciais para nutrir nossas subjetividades e para semear o terreno de cultivo de nossas comunidades. Pensamos: como seria para uma adolescente lésbica de 16 anos que, às vezes já se sentiu como a única lésbica do mundo, saber que, com também 16 anos, Cassandra Rios publicou em

2 SCHULMAN, S. Homofobia familiar: uma experiência em busca de reconhecimento. Bagoas - Estudos gays: gêneros e sexualidades, v. 4, n. 05, 27 nov. 2012, p. 69.

3 Idem, p. 70.

1948 o livro “Volúpia do Pecado” e foi durante décadas a autora mais lida do país? Como seria para um menino trans adolescente conhecer o livro “A Queda para o Alto” que foi um best-seller nos anos 80, contando a trajetória de Anderson Herzer, adolescente trans que enfrentou com suas poesias o poder e as narrativas de uma das mais perversas instituições da Ditadura Militar, a Febem? Nós temos uma memória e temos o direito a ela.⁴

Além disso, é um espaço que motiva outras pessoas a se interessarem pelo legado cultural da comunidade LGBTQ+, servindo também a artistas, pesquisadoras, professoras e profissionais dos direitos humanos interessados em materiais que subsidiem a promoção da diversidade cultural.

O fomento de suas atividades por meio de emenda parlamentar contribuirá com a continuidade e ampliação das atividades realizadas pelo Instituto LGBTQ+ em seu Terreiro Cultural, garantindo oferta continuada de cursos gratuitos além de remuneração para as profissionais envolvidas, de professoras e oficinas LGBTQ+ do Distrito Federal, atuando como estímulo e aprimoramento de sua produção. Destaca-se que locais voltados para o acesso e a criação de diversidade cultural fortalece a vida pessoal e social, a memória comunitária, a democracia, a convivência pacífica, a equidade social, o progresso econômico e o desenvolvimento humano, cultural e científico.

MARCOS LEGAIS:

O Direito de participar da vida cultural foi afirmado pelo décimo quinto artigo do Pacto Internacional sobre Direitos Econômicos, Sociais e Culturais, adotado desde 1966 pela XXI Sessão da Assembleia-Geral das Nações Unidas, do qual o Brasil se tornou signatário por meio do Decreto Federal nº 591, de 06 de julho de 1992. A amplitude de interpretações desse direito abre um imenso campo de possibilidades de ações pelos Estados.

É o Comentário Geral nº 21 do Comitê dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais, em sua quadragésima-terceira sessão que traz as premissas básicas, os conteúdos normativos a serem seguidos, as obrigações dos Estados Partes ao assinarem o Pacto, bem como as infrações, e a forma de implementação a nível nacional e as obrigações de outros intervenientes, além dos Estados. As comunidades de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais não são reconhecidas neste Comentário Geral Nº 21, devendo ser pressuposto no parágrafo quinto (“*Minorities*”) no ponto “*Persons and communities requiring special protection*”.

Institucionalmente, no âmbito nacional, o debate sobre a afirmação dos Direitos Culturais LGBTQ+ se fortalece a partir de 2012 com a constituição do Comitê Técnico de cultura LGBTQ do Ministério da Cultura, criado por meio da Portaria MINC nº 144, de 08 de novembro de 2012, e instalado no dia 01 de outubro de 2013 durante a abertura da I Conferência Livre de Educação e Cultura LGBTQ, ocorrida em Brasília.

No Distrito Federal, a Lei Orgânica de Cultura, instituída pela Lei Complementar nº 934, de 07 de dezembro de 2017, estabeleceu o fortalecimento das manifestações culturais de grupos culturais historicamente excluídos como um dos princípios do Sistema de Arte e Cultura do DF.

A Política Cultural de Ações Afirmativas no âmbito da gestão pública cultural do Distrito Federal, instituída pela Portaria Secult nº 287/ 2017, citou especificamente lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, travestis e intersexuais. Esta política possui como princípios o fortalecimento, a proteção e a promoção das identidades, da diversidade cultural brasileira, da territorialidade e do pluralismo cultural, bem como a afirmação da cultura dos direitos humanos, estruturada na diversidade e na promoção da equidade de gênero e de orientação afetivassexual.

A Lei Nº 5.611, de 22 de fevereiro de 2016, alterada pela Lei Nº 6.356, de 07 de agosto de 2019, apontou a necessidade de construção de ações específicas, no âmbito da Semana Distrital de Valorização da Vida, para a prevenção ao suicídio de LGBTQ+, por meio da realização de

⁴ AREDA, Felipe. “Nossa força em tempos de medo”. *Instituto LGBTQ+*. Plataforma Medium: 02 de outubro de 2018.

palestras, debates, seminários, audiências públicas, esclarecimentos, propagandas publicitárias e distribuição de folhetos informativos e explicativos. Esta Lei também indica que o Poder Executivo pode celebrar convênios, contratos e demais instrumentos de acordo ou parceria com órgãos, entidades e instituições públicas ou privadas, inclusive do terceiro setor, visando a reflexão e a conscientização sobre a valorização da vida, objetivando dignificar a vida no planeta em relação ao aumento do índice de suicídios.

DETALHAMENTO DAS AÇÕES:

1. Construção de Programa Educativo

O Terreiro Cultural, sendo um ponto de memória, precisa consolidar propósitos e metodologias para garantir o seu objetivo de viabilizar o acesso ao patrimônio cultural material e imaterial da comunidade LGBTQ+. Nessa perspectiva, será estruturado um Programa Educativo, estabelecendo as diretrizes político-pedagógicas dos cursos ofertados, assim como o desenvolvimento de estratégias de construção de conhecimento com as usuárias do espaço, ações de encantamento e chamamento de público e suporte pedagógico a professoras e oficinas. A estruturação desse programa contribuirá para que as usuárias do Terreiro Cultural se tornem produtoras, guardiãs e disseminadoras de cultura, da arte e da memória LGBTQ+.

1.1. Valorização da vida e prevenção ao suicídio

O principal foco do Programa Educativo será garantir que o Terreiro Cultural se torne um local de cultivo do acolhimento, do pertencimento e da diversidade por meio da cultura, da arte e da memória. Esse objetivo se alinha com a diretriz de, ao enfrentar o desamparo cultural, estabelecer ações continuadas de valorização da vida de LGBTQ+, criando um espaço de reconhecimento e enaltecimento das diferentes identidades, corporalidades, relações e desejos. O Programa Educativo deve, com esse escopo, construir oportunidades de diálogos, estimular redes de amparo e proteção, fomentar o autoamor e o cuidado mútuo e promover a aquisição e o manejo de conhecimentos e habilidades cognitivas, emocionais, relacionais e vivenciais.

1.2. Promoção da acessibilidade sociocultural

Todas as atividades realizadas serão gratuitas. Contudo, para viabilizar o acesso de cursistas em situação de vulnerabilidade socioeconômica, em todo curso realizado haverá, no mínimo, 20% de vagas com ajudas de custo para deslocamento e alimentação. Sua aferição e comprovação se dará por meio de recibos assinados pelos beneficiários.

1.3. Difusão virtual

Para promover os direitos culturais LGBTQ+ para além das suas ações presenciais, o Instagram do Instituto LGBTQ+ será utilizado como uma ferramenta continuada de difusão artística, educação patrimonial e valorização da vida de LGBTQ+.

2. Ações do Ateliê de Leitura e Escrita

O Ateliê de Leitura e Escrita é responsável pela gestão da Biblioteca Comunitária Cassandra Rios e pelas ações de fomento à escrita e à leitura. Com o acervo de aproximadamente 850 obras, a biblioteca reúne livros produzidos por pessoas LGBTQ+, ou que representam elementos de nossas culturas, zelando pela diversidade linguística, temática e de identidades. Este Ateliê busca articular e mobilizar múltiplos agentes culturais, envolvendo criadoras, escritoras, contadoras de histórias, repentistas, cordelistas, MCs, slammers, editoras, zineiras, críticas literárias, professoras, bibliotecárias, documentalistas, pesquisadoras, tradutoras, mediadoras, formadoras, leitoras e ouvintes.

Em sintonia com a Política Cultural de Leitura, Escrita e Oralidade do Distrito Federal, instituída

pela Portaria Distrital nº 343/2018, o Instituto LGBTQ+ atua para garantir o direito à leitura, escrita, oralidade e escuta, como instrumento de visibilidade, identidade e autonomia representativa da diversidade social e cultural. Entendemos e defendemos que a leitura, a escrita, a oralidade e a escuta são práticas culturais que fortalecem a vida pessoal e social, a democracia, a convivência pacífica, a equidade social, o progresso econômico e o desenvolvimento humano, cultural, científico e tecnológico.

Como uma das únicas bibliotecas especializadas na temática LGBTQ+ do país, entendemos o Ateliê como um espaço experimental e experiencial para construção de processos de seleção, indexação e catalogação desde perspectivas epistemológicas LGBTQ+, contribuindo com as discussões no campo da biblioteconomia social.

Por meio do apoio viabilizado por este termo de fomento será possível ampliar o horário de funcionamento da biblioteca para 40 horas semanais, qualificar seu processamento técnico, estruturar serviço de referência e ofertar 60 horas/aula de curso voltado para o incentivo da escrita e da leitura.

2.1. Estruturação de serviço de referência e processamento técnico

Com a contratação de bibliotecário para o gerenciamento da biblioteca, será estruturado o serviço de referência e de atendimento às usuárias, voltado a satisfazer as necessidades de informação da comunidade, oferecendo suporte informacional a pesquisadoras, professoras, estudantes ou leitoras em geral interessadas em temáticas específicas.

Também será estruturado o processamento técnico da biblioteca (“caminho do livro”), organizando e realizando as etapas de recebimento, descrição bibliográfica, registro patrimonial, tratamento temático, controle de qualidade, classificação, indexação, catalogação, terminologia e armazenamento das obras. O bibliotecário também realizará capacitação de todas as profissionais que atuam no Terreiro Cultural para compreensão do “caminho do livro” e de políticas de gestão e cuidados das obras.

Com vista a promover o crescimento do acervo, também serão realizadas, de forma continuada, pesquisas de interesses das usuárias e campanha de captações de obras.

2.2. Oferta de cursos e oficinas

Serão ofertadas 60 horas/aulas de cursos gratuitos à comunidade com escritoras, poetas, críticas e pesquisadoras LGBTQ+, em 05 cursos de 20 horas. Os cursos serão voltados para promover as formas diversas de e múltiplas de oralidade, leitura e escrita no Distrito Federal e na RIDE. A programação das atividades seguirá as diretrizes do Programa Educativo.

2.3. Seleção de professoras e oficinas

A seleção de professoras e oficinas, para a realização das atividades, será realizada por meio de chamamento de artistas LGBTQ+ para apresentação de propostas, ementas e planos de ensino. Esta ação visa a criar mecanismos que contribuam com o reconhecimento e a valorização de agentes culturais da escrita, leitura e oralidade.

Serão selecionadas profissionais do campo da escrita, leitura e oralidade considerando a adequação das propostas aos objetivos do Programa Educativo e seu detalhamento didático. Na seleção serão analisadas as trajetórias artísticas e formativas das proponentes, considerando também trajetórias não formais de aprendizado e de difusão artística. A seleção também deverá garantir representatividade racial, de identidade de gênero e de geração.

Ao resultado da seleção, os planos pedagógicos serão submetidos para conhecimento da comissão gestora.

3. **Ações do Ateliê de Dança**

O Ateliê de Dança do Instituto LGBTQ+ busca promover uma educação artística corporal que alimente o desenvolvimento do potencial de expressão, criação, sensibilidade e afetividade. Tomamos a dança como arte expressiva capaz de orientar uma prática educativa libertadora, instigando a experimentação, a criatividade, as novas formas de conexão (consigo e com outras pessoas) e a superação de modelos (tanto de movimento, quanto de pensar, sentir e agir).

O Ateliê recebe o nome de Carlinhos Machado, dançarino e coreógrafo membro dos Dzi Croquettes que foi assassinado em 1987, sufocado e com os pés e as mãos amarrados por lençóis. A sua memória é lembrete e afirmação de que nenhuma violência será capaz de aprisionar o potencial de criação dos corpos LGBTQ+. Para além da dança, o espaço abriga coletivos dedicados ao teatro, performance, arte transformista, artes circenses e música.

3.1. Oferta de cursos e oficinas

Serão ofertadas 100 horas/aulas de cursos e oficinas de dança e outras artes do movimento para público não especializado, promovendo educação artística corporal. A programação das atividades seguirá as diretrizes do Programa Educativo.

3.2. Seleção de professoras eicineiras

Assim como nos cursos e oficinas realizados pelo Ateliê de Leitura e Escrita, as profissionais serão selecionadas por meio de chamamento, seguindo os mesmos parâmetros: trajetória, alinhamento da proposta ao programa educativo, metodologia, didática, diversidade. Contudo, considerando que grandes agentes culturais das artes do movimento possuem trajetórias não formais de ensino, nesta seleção será possibilitada também a apresentação da proposta por vídeo. Em caso de seleção, o Instituto LGBTQ+ apoiará a transformação da proposta em um plano de ensino estruturado e que será disponibilizado à comissão gestora.

3.3. Chamada de ocupação

Será realizada chamada de ocupação por coletivos e projetos LGBTQ+ do DF para que utilizem o Ateliê de Dança como espaço de viabilização de seus projetos de criação ou ensaios. Serão elegíveis coletivos de dança, teatro, canto e coral, artes transformista, performance e outras artes do corpo e movimento.

O objetivo dessa disponibilização é gerar condições favoráveis para o desenvolvimento da pesquisa, criação, investigação, produção, difusão e circulação e fruição da dança e outras artes do movimento no Distrito Federal, em sintonia com a Portaria Nº 250/2017, da Secretaria de Cultura, que instituiu a Política de Estímulo e Valorização da Dança no DF. A utilização do espaço será gratuita e permitirá o estímulo e o apoio de ações de inovação, práticas de investigação e projetos de excelência artística.

Ao final da seleção, todas as propostas serão disponibilizadas à comissão gestora.

FASES DE EXECUÇÃO

O projeto será executado em três fases, como apresentado na Estrutura Analítica do Projeto:

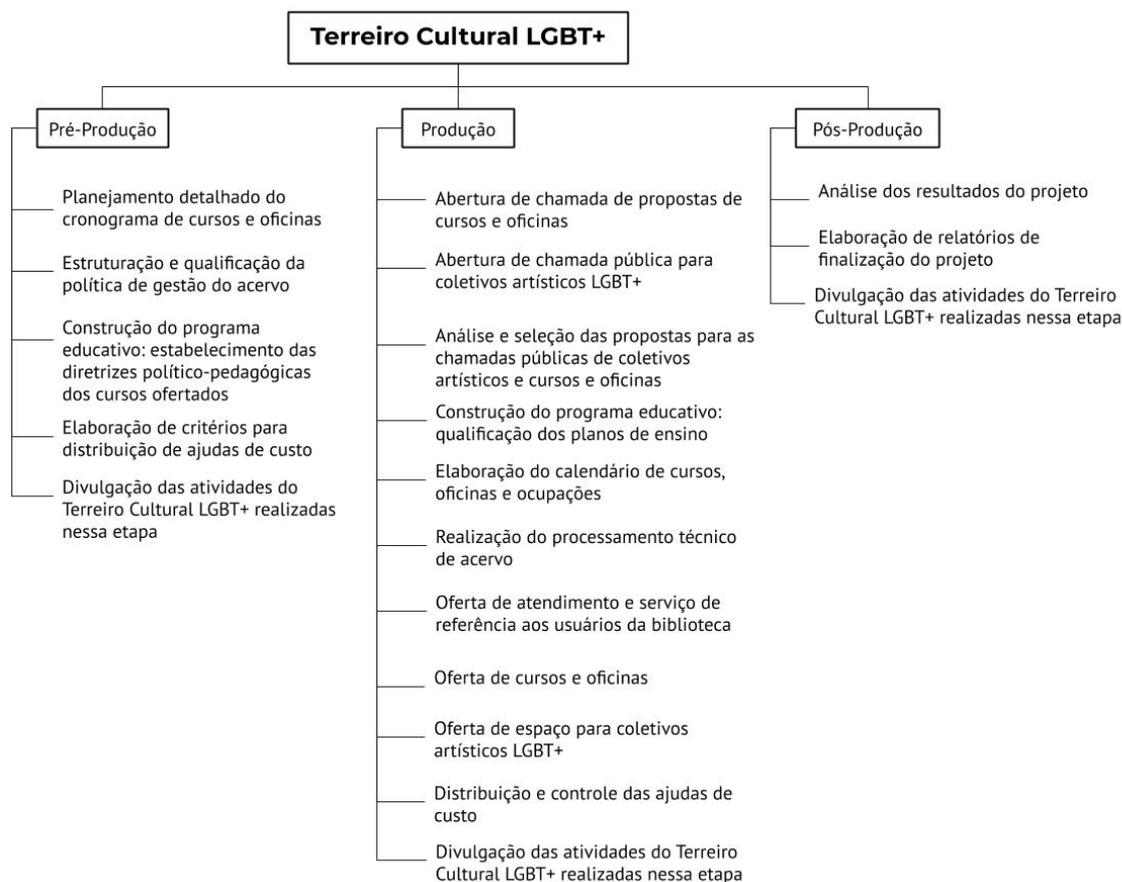


Figura 1: Estrutura Analítica do Projeto do Terreiro Cultural LGBT+

A fase de pré-produção terá duração de três semanas e nela serão realizadas atividades de planejamento do projeto. Nela serão realizadas: a iniciação da construção do programa educativo; a iniciação da construção da política de gestão do acervo; a elaboração de critérios para a distribuição de ajudas de custos para frequentadores do espaço.

A fase de produção terá duração de cinco meses e nela serão oferecidos os serviços e as atividades à comunidade frequentadora do Terreiro. Durante este período, serão realizadas: a oferta de cursos e oficinas, tendo em vista o calendário escolar da Secretaria de Educação do DF e o calendário acadêmico da Universidade de Brasília; a implantação e suporte de software livre para catalogação e gestão de recursos informacionais; o processamento técnico do acervo da biblioteca; a oferta de atendimento e de serviço de referência às usuárias da biblioteca; e a distribuição e controle das ajudas de custo a frequentadores do Terreiro Cultural em situação de vulnerabilidade social.

A fase de pós-produção terá duração de duas semanas e nela serão realizadas as atividades de finalização do projeto. Durante este período final, serão analisados os resultados do projeto e serão elaborados relatórios de finalização do projeto.

Em todas as fases, serão feitas divulgações das atividades e dos resultados do projeto, a serem mantidas na internet e em locais visíveis nos estabelecimentos em que sejam exercidas suas ações, com informações sobre a parceria, nos termos do artigo 11 da Lei nº 13.019/2014.

OBJETIVOS E METAS:

1. Objetivo: Estruturar o Programa Educativo do Terreiro Cultural do Instituto LGBT+,

estabelecendo diretrizes para a construção coletiva de conhecimentos, o despertar de sensibilidades, percursos formativos e políticas de acessibilidade para todos os públicos.

- A. Metas: Programa Educativo estruturado e em execução.
- B. Resultados esperados: Documentação do Programa Educativo; Cronograma de Cursos e Oficinas; Oferta de atividades educativas às frequentadoras do Terreiro Cultural; 40 horas semanais de funcionamento aberto à comunidade
- C. Indicadores de qualidade: Qualidade técnica do planejamento do programa educativo; Capacidade de Execução; Número e satisfação de frequentadoras do Terreiro Cultural; Carga horária semanal de funcionamento
- D. Modos de aferição: Análise qualitativa da Documentação; Análise de Registros de ações planejadas/executadas; Listas de presença e pesquisa de satisfação; Registros de abertura e funcionamento do espaço; visita in loco (efeito sentinela).

Objetivo: Aprimorar o funcionamento da Biblioteca “Cassandra Rios”, a biblioteca comunitária do Terreiro Cultural LGBT+, fortalecendo a leitura, a escrita, a oralidade e a escuta, em sintonia com a Política Cultural de Leitura, Escrita e Oralidade do Distrito Federal.

- A. Metas: Biblioteca com política de gestão do acervo e política de atendimento à usuária estruturado e em execução
- B. Resultados esperados: Documentação da política de gestão do acervo bibliográfico; Catalogação do acervo em sistema; Realização do serviço de referência e atendimento às usuárias por bibliotecário
- C. Indicadores de qualidade: Qualidade técnica da política de gestão do acervo bibliográfico; número de obras catalogadas; Número e satisfação de usuárias atendidas.
- D. Modos de aferição: Análise qualitativa da documentação; Base de dados de obras catalogadas; Visita in loco e pesquisa de satisfação de usuárias da biblioteca.

Objetivo: Ofertar 160 horas/aulas de cursos e oficinas gratuitas e abertas à comunidade versando sobre cultura, arte e memória LGBT+, com ajuda de custo de deslocamento para pessoas em situação de vulnerabilidade social e econômica.

- A. Metas: 60 horas/aulas de cursos gratuitos ofertados sobre escrita, leitura e oralidade e 100 horas/aulas de cursos gratuitos ofertados de educação artística corporal.
- B. Resultados esperados: Realização de 60 horas/aulas de cursos do Ateliê de Leitura e Escrita; Realização de 100 horas/aula de cursos do Ateliê de Dança; Oferta de ajuda de custos de deslocamento e alimentação para 20% de frequentadoras das atividades em situação de vulnerabilidade socioeconômica.
- C. Indicadores de qualidade: Número de vagas ofertadas; Satisfação das cursistas; Número de pessoas selecionadas para ajuda de custo; Adesão e frequência de participantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica.
- D. Modos de aferição: Fotografia; Dados de sistema de oferta de vagas; Pesquisa de satisfação das cursistas; Lista de selecionadas para ajudas de custo e número de ajudas ofertadas; Listas de Presenças.

Objetivo: Disponibilizar espaço gratuito para ensaios de coletivos culturais LGBT+, promovendo a acessibilidade na criação artístico-cultural e valorizando iniciativas de inovação, intercâmbio e de experimentação artísticocultural.

- A. Metas: Estruturar e executar Programa de Ocupação
- B. Resultados esperados: Divulgação de chamada pública para ocupação; Seleção de coletivos para ocupação; Oferta de espaço para atividades dos coletivos
- C. Indicadores de qualidade: Número de pessoas alcançadas pela divulgação em redes

sociais; Número de coletivos selecionados e pessoas alcançadas; Número de horas ofertadas; Satisfação das integrantes dos coletivos.

D. Modos de aferição: Lista de peças de divulgação e métricas de alcance no facebook e no instagram; Lista de coletivos selecionados e suas participantes; Lista de horas ofertadas para cada coletivo; Pesquisa de satisfação.

PROGRAMAÇÃO PRÉVIA

Abertura do Terreiro ao público - 20/01/2020 a 27/06/2020

Realização da primeira oficina de sobre escrita, leitura e oralidade – 02/03/2020 a 04/04/2020

Realização da segunda oficina de sobre escrita, leitura e oralidade – 06/04/2020 a 08/05/2020

Realização da terceira oficina de sobre escrita, leitura e oralidade – 11/05/2020 a 19/06/2020

Realização de cursos e oficina sobre educação artística corporal - 02/03/2020 a 30/06/2020

PÚBLICO-ALVO BENEFICIADO:

O principal público-alvo beneficiário do projeto serão membros da comunidade LGBTQ+, moradoras da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno.

Por comunidade LGBTQ+ entende-se não somente o grupo de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais, como também os espaços comunitários que incluem as mais diversas formas de expressão da orientação sexual, configurações corporais, afetivas e familiares, bem como as possibilidades de criação e expressão da identidade de gênero de forma dissonante com o regime heterossexual e cisgênero dominante.

Inclui-se, portanto, identidade políticas e culturais que emergem contemporaneamente – tais como queer, cuir, cross-dresser, drag queen, drag king, pessoa não-binária, pansexual, assexual, intersexual – além de uma infinidade de identidades não ocidentais que não cabem em chaves de leituras do dispositivo da sexualidade ocidental – viado, sapatão, adé, tibira, gacoaimbehuira, cudinhos, guaxu, cunin, kudina, hawakymi, dentre outras.

A noção de comunidade também abarca pessoas que, embora não sejam LGBTQ+, participam dessa comunidade por afinidade política e cultural e solidariedade, compartilhando valores, práticas, linguagens, cosmovisões e projetos políticos. Dessa forma também se incluem nesta definição aliadas, familiares, cônjuges e amigas de LGBTQ+.

Cabe frisar também que a própria comunidade LGBTQ+ é diversa, erigida com contribuições multiétnicas, interculturais e reunindo sujeitos com diferenças raciais, religiosas, de gênero, de geração, de classe, de renda, de formação educacional, de origem, de nacionalidade, de sorologia, de local de moradia etc.

• Democratização do acesso

Todas as ações desenvolvidas serão abertas, gratuitas e livres para todas as idades. A localização do Instituto LGBTQ+ no Setor Comercial Sul, próximo à Rodoviária do Plano Piloto, ao Eixo Monumental, à W3 sul e à estação de metrô Galeria, contribui com a facilidade de acesso por ônibus e metrô, permitindo a convergência de pessoas das diferentes regiões administrativas do Distrito Federal e entorno. A divulgação será realizada de forma ampla em todo Distrito Federal.

Visando a garantir a presença de público LGBTQ+ em situação de vulnerabilidade, o qual – por situação de violência, discriminação ou vulnerabilidade socioeconômica – possui seu acesso a

atividades culturais impedido ou prejudicado, será realizada ação de mobilização específica do público LGBT+ atendido pelos serviços do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), em especial pelo Centro da Diversidade do Distrito Federal, um centro de referência especializado de assistência social que é responsável pela orientação e apoio especializados a LGBT+ e suas famílias quando vítimas de discriminação ou outra violação de direitos.

- **Contribuição com o Turismo Cultural**

Também serão beneficiárias do projeto turistas LGBT+ em visita à Brasília. A localização do Terreiro Cultural no Setor Comercial Sul, próxima ao Setor Hoteleiro, contribuirá com este acesso. Destacamos que, desde sua inauguração, o Terreiro Cultural já recebeu visitantes do Canadá, Cuba, Espanha, Japão, Polônia, Estados Unidos da América e Guatemala, além de diversos estados do Brasil.

O turismo cultural é um grande aliado da educação patrimonial, permitindo vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural da comunidade LGBT+ brasileira, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura. Dessa forma a atividade turística torna-se uma experiência propiciadora da aquisição de conhecimento e geradora de experiências participativas, contemplativas, de entretenimento e intercâmbio cultural.

Ademais, o turismo cultural LGBT+ possui grande impacto econômico e seu fortalecimento em Brasília pode representar uma importante estratégia de desenvolvimento e progresso da economia criativa. Por exemplo, segundo a prefeitura de São Paulo, a Parada LGBT+ da cidade gerou o movimento de R\$ 403 milhões em razão do turismo.

- **Contribuição com o desenvolvimento científico**

O Instituto LGBT+ integra a Rede LGBT de Memória e Museologia Social, bem como está iniciando um diálogo com a *Le Centre Lesbien, Gai, Bi et Trans de Paris et Île-de-France* (Centre LGBT) para associação e integração a uma rede mundial de coleções, bibliotecas e arquivos. Contribuindo diretamente com os debates da museologia social e dos estudos culturais LGBT+, o Instituto LGBT+ foi convidado a apresentar suas perspectivas teóricas no 3º Seminário Brasileiro de Museologia (Sebramus). Na 4ª edição do Sebramus, o Terreiro Cultural recebeu a visita de vários pesquisadores do campo e tem sido considerado como uma iniciativa inovadora para o campo da museologia social e dos estudos culturais LGBT+, constituindo um acervo raro e que pode subsidiar pesquisas nas áreas dos estudos literários, da historiografia e outros campos das ciências sociais e humanidades.

Portanto, compreendemos que um dos públicos-alvo do Terreiro Cultural são pesquisadoras, cientistas e estudiosas que podem encontrar no acervo bibliográfico e memorial do Instituto LGBT+ subsídios para pesquisas bibliográficas e documentais. Nessa perspectiva, o fortalecimento do Terreiro Cultural pode estimular, apoiar e promover o desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação do Distrito Federal.

ESTIMATIVA DE PÚBLICO

Ante o exposto, estima-se um público alcançado de aproximadamente cinco mil e duzentas pessoas diretamente durante sua execução.

CONTRAPARTIDA:

[X] NAO SE APLICA (PARCERIA INFERIOR A R\$ 600.000,00)

CRONOGRAMA EXECUTIVO		
AÇÃO	INÍCIO	TÉRMINO
1.1. Planejamento detalhado do cronograma de cursos e oficinas	31/12/2019	20/01/2020
1.2. Estruturação e qualificação da política de gestão do acervo bibliográfico	31/12/2019	20/01/2020
1.2.1. Definição de estrutura para processamento técnico do acervo	31/12/2019	20/01/2020
1.3. Construção do programa educativo: estabelecimento das diretrizes político-pedagógicas dos cursos ofertados	31/12/2019	20/01/2020
1.4. Elaboração de critérios para distribuição de ajudas de custo	31/12/2019	20/01/2020
1.7. Divulgação das atividades do Terreiro Cultural LGBTQ+ realizadas nessa etapa	31/12/2019	20/01/2020
2.1. Abertura de chamada de propostas de cursos e oficinas	20/01/2020	03/02/2020
2.2. Abertura de chamada pública de ocupação para coletivos artísticos LGBTQ+	20/01/2020	03/02/2020
2.3. Análise e seleção das propostas para as chamadas públicas de 2.1. e 2.2.	03/02/2020	03/02/2020
2.4. Construção do programa educativo: qualificação dos planos de ensino	03/02/2020	28/02/2020
2.5. Elaboração do calendário de cursos, oficinas e ocupações.	03/02/2019	28/02/2020
2.6. Realização do processamento técnico de acervo	20/02/2020	28/06/2020
2.7. Oferta de atendimento e serviço de referência às usuárias da biblioteca	20/01/2020	28/06/2020
2.8. Oferta de cursos e oficinas	02/03/2020	30/06/2020
2.9. Oferta de espaço para coletivos artísticos LGBTQ+	02/03/2020	30/06/2020
2.10. Distribuição e controle das ajudas de custo	20/01/2020	30/06/2020
2.11. Divulgação das atividades do Terreiro Cultural LGBTQ+ realizadas nessa etapa	20/01/2020	30/06/2020
3.1. Análise dos resultados do projeto	15/06/2020	30/06/2020
3.2. Elaboração de relatórios de finalização do projeto	15/06/2020	30/06/2020
3.3. Divulgação das atividades do Terreiro Cultural LGBTQ+ realizadas nessa etapa	15/06/2020	30/06/2020

MARCOS EXECUTORES		
AÇÃO	INÍCIO	TÉRMINO
Lançamento do Programa Educativo	28/02/2020	28/02/2020
Divulgação dos coletivos selecionados para ocupação do espaço	28/02/2020	28/02/2020
Realização da primeira oficina sobre escrita, leitura e oralidade - Local de Realização da Atividade: SCS Quadra 4 Bloco A Lote 170 Ed. Anápolis Salas 301 e 302, Brasília - DF, 70304-910. Datas e horários a definir a partir da seleção dos professores.	02/03/2020	04/04/2020
Realização de cursos e oficina sobre educação artística corporal. Local de	02/03/2020	30/06/2020

Realização da Atividade: SCS Quadra 4 Bloco A Lote 170 Ed. Anápolis Salas 301 e 302, Brasília - DF, 70304-910. Datas e horários a definir a partir da seleção dos professores.		
Realização da última oficina sobre escrita, leitura e oralidade. Local de Realização da Atividade: SCS Quadra 4 Bloco A Lote 170 Ed. Anápolis Salas 301 e 302, Brasília - DF, 70304-910. Datas e horários a definir a partir da seleção dos professores.	11/05/2020	19/06/2020
Finalização do projeto e prestação de contas a comunidade	30/06/2020	30/06/2020

CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

Parcela única em dezembro de 2019 a fim de otimizar as atividades financeiras, tornar exequível e aumentar a possibilidade de negociação junto a colaboradoras e fornecedoras.

CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO

It.	Descrição	Unidade de Media	Qtde	Valor Unitário	Valor Total
1.1	Professores	Hora/Aula	160	R\$ 67,12	R\$ 10.739,20
1.2	Coordenação do Programa Educativo	Semana	13	R\$ 1.664,58	R\$ 21.639,54
1.3	Bibliotecário	Hora	720	R\$ 20,27	R\$ 14.594,40
1.4	Ajuda de Custo	Unidade	297	R\$ 27,00	R\$ 8.019,00
2.1	Coordenador Geral	Semana	13	R\$ 1.704,84	R\$ 22.162,92
2.2	Suporte Técnico Administrativo	Mês	3,5	R\$ 5.647,46	R\$ 19.766,11
2.3	Gestão documental	Semana	6	R\$ 1.043,02	R\$ 6.258,12
3.1	Designer Gráfico	Mês	3,5	R\$ 6.527,47	R\$ 22.846,15
VALOR TOTAL >>>>>					R\$ 126.025,44

ANEXOS

EQUIPE DE TRABALHO (OBRIGATÓRIO)

PLANO DE COMUNICAÇÃO

PLANO DE MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS COMPLEMENTARES

OUTROS. Especificar: _____

Brasília, 12 de dezembro de 2019

Felipe Areda Ferreira de Brito
Presidente
Instituto LGBT+